

As práticas musicais criativas na aula de música: uma análise sobre seus conteúdos na Coleção “Por toda parte” (PNLD/2017)

Comunicação

Karla Beatriz Soares de Souza
Universidade Federal de Uberlândia/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul
karlabss.ufu@gmail.com

Líliá Neves Gonçalves
Universidade Federal de Uberlândia
lilia_neves_2006@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação de pesquisa se concentra na análise da coleção “Por toda a parte”, para o ensino fundamental - anos finais, de Utuari et. al. (2015), aprovada na edição do PNLD/2017. Serão estudados os conteúdos musicais presentes nos quatro volumes da coleção, abordando aspectos relacionados com a aprendizagem criativa representada no ensino-aprendizagem da composição musical presentes nas atividades propostas nos manuais dessa coleção. Uma investigação sobre a aprendizagem criativa na escola, a partir da análise das atividades de composição presentes do livro didático de Arte, permite trazer à tona discussões sobre algumas ideias sobre como o ensino-aprendizagem da criatividade está inserido na seleção curricular, podendo, conceber, a partir de perspectivas implícitas e/ou explícitas, qual conhecimento musical sobre esse assunto é legitimado nesses livros. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com objetivo exploratório, na qual a coleta de dados se deu através da pesquisa documental. O livro didático é considerado um artefato público que organiza os objetos de ensino-aprendizagem considerados legítimos na escolarização da música, oficializado por políticas públicas para educação, sendo que os estudos de representação de Chartier subsidiam o olhar teórico deste trabalho. Concluiu-se que as práticas musicais criativas disponíveis no livro didático para as aulas de música nas escolas de educação básica se estruturam em um conjunto de atividades de composição, criação e improvisação em grupo, mas com espaço para que cada aluno construa seu próprio discurso musical.

Palavras-chave: Livro didático de Arte, Coleção “Por toda parte”, Conteúdos sobre aprendizagem criativa em música.

Práticas criativas no livro didático

Esta comunicação de pesquisa consiste em um recorte de uma dissertação de mestrado¹, intitulada *Abram os livros, por favor...: representações de ensino aprendizagem de música nos conteúdos do livro didático de Arte do PNLD (2015 a 2017)*, cujo objeto de análise foi o livro didático destinado ao ensino de Arte², evidenciando todas as coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD que avaliou e distribuiu gratuitamente esses manuais aos alunos das escolas públicas brasileiras de ensino fundamental (1º ao 9º anos) e de ensino médio, entre os anos de 2015 a 2017³.

O enfoque deste trabalho se concentra na análise da coleção “Por toda a parte” (UTUARI et. al., 2015), aprovada na edição do PNLD/2017 para o ensino fundamental - anos finais, no que se refere aos conteúdos musicais presentes nos quatro volumes da coleção, abordando aspectos sobre a aprendizagem criativa representada no ensino-aprendizagem da composição musical presentes nas atividades propostas nos manuais dessa coleção.

A natureza criativa do homem se constitui no contexto cultural e, para Ostrower (1977), criar é, essencialmente, formar e também é poder dar forma a algo. Assim, o homem é compelido a formar. Nessa perspectiva, de que a criatividade é uma manifestação fundamental do ser humano, o processo criativo torna-se necessário, pois o homem só se desenvolve, enquanto ser humano, quando organiza, ordena, dá forma, cria. Tal processo criativo não se restringe aos domínios artísticos culturais, mas o seu desenvolvimento, em tempos atuais, aponta para a sua importância social, para o bem-estar emocional e para habilidades profissionais, além da congruência na formação de cidadãos críticos e independentes.

¹ Dissertação realizada no Curso de Pós- Graduação em Música, da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Lília Neves Gonçalves.

² O PNLD, de responsabilidade do governo federal, passou, a partir de 2015, a distribuir livros didáticos de Arte para todos os alunos matriculados nas séries referentes ao ensino fundamental e ensino médio. A música, sendo uma das modalidades integrantes do componente curricular Arte, passou a ser contemplada, de forma institucional, em todas as etapas de educação e nas salas de aulas das escolas públicas brasileiras. Também faz parte do livro didático de Arte os conteúdos de Artes Visuais, Dança e Teatro.

³ As coleções aprovadas no PNLD/2015 (Ensino médio) foram “Arte em interação” e “Por toda parte”; no PNLD/2016 (Ensino fundamental – anos iniciais) foram “Ápis: arte”, “Porta Aberta” e “Projeto presente”; e o PNLD/2017 (Ensino fundamental – anos finais) foram: “Por toda parte” e “Projeto Mosaico arte”.

A promoção da criatividade, de acordo com Chagas, Aspesi e Fleith (2005), está correlacionada com as interações estabelecidas pelos indivíduos na família, na escola e na sociedade. Assim, a escola é vista como um ambiente favorável ao desenvolvimento criativo, dada a potencialidade da construção dessas interações e às experiências de vida dos sujeitos inseridos nesse contexto.

Na literatura da área da Educação Musical, embora os estudos identifiquem que o desenvolvimento criativo se dá por meio de diversas práticas, há autores que consideram a composição como atividade privilegiada para o desenvolvimento criativo (BEINEKE, 2008, 2009; FONTERRADA, 2005, 2015; BURNARD, 2006; HICKEY, 2002; WEBSTER, 1992).

Beineke (2008) compreende a composição de forma abrangente, incluindo atividades de improvisação e arranjos, discursos e ideias musicais espontâneas que possuam a intenção comunicativa. E ainda destaca a contribuição de pesquisas sobre processos composicionais de crianças na sala de aula, já que possibilitam ao educador musical compreender “os processos de pensamento e construção de significados que orientam os estudantes na realização das composições, podendo auxiliar no planejamento e na ação pedagógica” (BEINEKE, 2009, p. 46).

Ainda, segundo a autora, as pesquisas sobre a criatividade e a composição no contexto da escola de educação básica podem ser compreendidas a partir de cinco abordagens: 1) as que discutem processos composicionais e que apresentam o foco nos estudos da psicologia sobre os processos criativos; 2) as que colocam em questão a avaliação da composição musical, partindo da reflexão sobre quais conhecimentos, habilidades devem ser avaliados, bem como quem pode avaliar e a partir de quais critérios; 3) as que veem o contexto e variáveis sociais na atividade de composição, que ressaltam o contexto da composição e o impacto de variáveis sociais na realização das mesmas; 4) as que apresentam as concepções e práticas dos professores, bem como debatem sobre as demandas em torno da atuação docente, metodologias de ensino e concepções sobre composição e criatividade que orientam as suas práticas; e 5) aquelas que apresentam as perspectivas das crianças sobre a composição que investigam “questões mais subjetivas sobre a relação que as crianças

estabelecem com a atividade de composição musical e os significados que elas atribuem aos seus processos e produtos composicionais” (BENEIKE, 2008, p. 26).

Em seu livro, “De tramas e fios”, Fonterrada (2005), apresenta um panorama das propostas de educadores musicais da segunda metade do século XX, como Raymond Murray Schafer e John Paynter que buscaram “incorporar à prática da educação musical nas escolas os mesmos procedimentos dos compositores de vanguarda, privilegiando a criação, a escuta ativa, a ênfase nos sons e suas características” (FONTERRADA, 2005, p. 65) e desempenharam papel importante na inclusão da criatividade no contexto metodológico da educação musical. A autora argumenta ainda que as práticas criativas no ensino-aprendizagem de música incentivam “a escuta, a tomada de decisões, o desenvolvimento da autonomia, o reconhecimento de si e do outro” (FONTERRADA, 2015, p. 19), além de fornecer a professores e alunos a motivação necessária para experiências musicais espontâneas e inovadoras.

Apesar das pesquisas em âmbito internacional recorrerem a um amplo espectro de princípios filosóficos, psicológicos, bases teóricas e empíricas para os estudos da criatividade na educação musical, alguns pesquisadores, como Hickey (2002) e Webster (1992), reconhecem que a criatividade pode estar relacionada com diversas práticas musicais, como performance, regência ou apreciação musical. Burnard (2006) afirma que a criatividade pode ser compreendida sob a perspectiva da mediação cultural, como atividade contextualizada integrada a várias dinâmicas que incluem a qualidade de relações entre os indivíduos e seus ambientes sociais. Além disso, as atividades musicais criativas podem ocorrer em diversas comunidades de prática, sendo uma delas a sala de aula de música (BURNARD, 2006, p. 358).

Sabe-se da importância das práticas criativas no ensino aprendizagem de música em qualquer espaço educativo-musical. Na literatura da área é possível confirmar a expressividade de pesquisas que compreendem essas práticas criativas, bem como a composição musical no contexto escolar. Contudo, não foram encontrados estudos sobre essa temática no livro didático.

As investigações sobre o livro didático e o ensino de música no Brasil tiveram os seus primeiros estudos publicados por Tourinho (1995) e Souza (1997). Com o aumento gradativo de estudos sobre o livro didático de música nos últimos anos no Brasil (MARTINS, 2009;

JARDIM, 2012; RIBEIRO, 2012; BARBOSA, 2013; PEREIRA, 2017; FERREIRA, 2018; SCHLICHTA et. al., 2018; ROMANELLI, 2019; GOIS, GUIMARÃES e ROMANELLI, 2019), e da recente inclusão dos livros didáticos de Arte nos editais do PNLD em 2015, no conjunto significativo de produções, as investigações sobre os processos criativos representados nos conteúdos desses manuais ainda são tímidas.

Nesse sentido, considera-se relevante investigar a aprendizagem criativa na escola a partir da análise das atividades de composição presentes do livro didático de Arte, mais especificamente, na Coleção “Por toda a parte”, permitindo, assim, discutir algumas concepções de educação musical e como o desenvolvimento da criatividade está inserido na seleção curricular, podendo, conceber a partir de perspectivas implícitas e/ou explícitas qual conhecimento musical é legitimado nesses livros.

Portanto, o objetivo central da análise apresentada nesta comunicação de pesquisa é discutir a aprendizagem criativa no contexto da educação musical escolar, sob a perspectiva do livro didático de Arte, analisando em que medida esse manual⁴ proporciona ou sugere práticas musicais voltadas ao desenvolvimento criativo dos alunos.

2 Fundamentos teóricos

É interessante considerar a perspectiva sócio, histórica e cultural tendo em vista que o presente trabalho considera o livro didático como um artefato público que organiza os objetos de ensino-aprendizagem considerados legítimos na escolarização da música, oficializado por políticas públicas para educação.

Os estudos de Chartier (1990; 1999; 2002) estão circunscritos ao campo da História Cultural e têm como objetivo principal “identificar o modo em diferentes lugares e momentos de uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17). Para tanto, abrangem a cultura escrita, os objetos impressos, incluindo os manuais didáticos.

⁴ Escolano Benito define manual como sendo “um construto textual específico, dotado - apesar das metamorfoses pelas quais passam os escritos e a versão digital ao serem transportados para outras mídias e linguagens - de regras de produção estruturantes, ou seja, que possuem indícios de identidade” (ESCOLANO-BENITO, 2012, p. 47).

O conceito de representação social proposto pelo autor é entendido como classificações e divisões que sistematizam a compreensão do mundo social como categorias do mundo real. Logo, a representação, na qualidade de fundamento da abordagem da história cultural, estabelece-se a partir de práticas sociais concretas e diferenciadas e são passíveis de múltiplas leituras. Nesse sentido, pode ser bastante proficiente na compreensão dos livros didáticos de Arte, com seus conteúdos musicais, atravessados por diversas formações discursivas, materializando a música no ambiente escolar e mediando as interações entre os sujeitos.

Desse modo, o livro didático de música, o manual que foi produzido, editado, vendido e comprado, destinado ao uso de professores e alunos na escola de educação básica, é compreendido por Souza (1997, p. 11), como sendo aqueles produzidos para a escola de educação básica e que “explicitamente ou implicitamente tem a intenção ou procuram introduzir os alunos de uma maneira sistemática nas teorias e práticas musicais”.

Ao considerar a educação musical como prática social (SOUZA, 2004), ou seja, que a música é constituída de significado social, e que os diversos grupos presentes no ambiente escolar também produzem variadas músicas, concebe-se a relação estreita entre o ensino-aprendizagem de música com as dimensões culturais presentes na comunidade local, pois:

a compreensão das práticas sociais dos alunos e suas interações com a cidade, o lugar como espaço do viver, habitar, do uso, do consumo e do lazer, enquanto situações vividas, são importantes referências para analisar como vivenciam, experimentam e assimilam a música e a compreendem de algum modo. Pois é lugar, em sua simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais e culturais, que estabelecem práticas sociais e elaboram suas representações, tecem sua identidade como sujeitos socioculturais nas diferentes condições de ser social, para a qual a música em muito contribui” (SOUZA, 2004, p. 10).

Cabe relembrar a importância econômica que o livro mantém, enquanto política pública, dentro do sistema escolar brasileiro. O investimento financeiro realizado pelo

Governo Federal, por meio do PNLD, especificamente para o Ensino Fundamental anos finais, em 2017, ultrapassou os R\$639.000.000,00⁵.

O Edital 02/2015 (PNLD/2017) previu a utilização em regime trienal, ou seja, os livros didáticos de Arte distribuídos foram utilizados durante os anos de 2017, 2018 e 2019. Para o componente curricular Arte, duas coleções foram aprovadas, ficando a cargo do professor e/ou da escola, a escolha de qual coleção seria utilizada.

O livro didático de Arte e os seus conteúdos possuem uma abordagem interdisciplinar prevista nas legislações educacionais⁶. Isso significa que as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro), traçadas pela LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), têm seus conteúdos apresentados em um único livro.

Neste trabalho o foco está apenas nos conteúdos de música, especificamente, nas práticas musicais que sugerem atividades de composição, considerada por Beineke (2009) como aquelas que sugerem a produção com intenção de expressão sonora, como conceitua Swanwick (apud BEINEKE, 2009):

“Compor”, nesse contexto é compreendido de forma muito mais ampla, incluindo as mais breves e espontâneas expressões, bem como invenções mais longas e ensaiadas. Isso acontece quando se tem alguma liberdade para escolher a organização temporal da música, com ou sem notação ou outras formas de instrução para a execução (SWANWICK apud BEINEKE, 2009, p. 40).

As discussões foram embasadas nas orientações político-educacionais contidas nos documentos oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997) que estabeleceram coordenadas de qualidade para a educação no ensino fundamental. Os objetivos gerais apresentados pelos PCN's para as aulas de música são:

- Alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, **nos processos de improvisar**, compor, interpretar e apreciar.

⁵ Dados disponíveis em: <www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos>. Acesso em: 20 ago. 2020.

⁶ Lei nº 13.278, DE 2 DE maio de 2016, art. 1º - As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular Arte nos diversos níveis da educação básica.

- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical, **criando**, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros.
- Pesquisar, **explorar, improvisar, compor e interpretar** sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.
- Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de **produções musicais próprias** ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e/ou sons os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.
- Utilizar e cuidar da voz como **meio de expressão e comunicação musicais**, empregando conhecimentos de técnica vocal adequados à faixa etária (tessitura, questões de muda vocal etc.). (BRASIL, 1997, p. 82, grifos nossos).

Ainda foi utilizado o Edital 02/2015 (BRASIL, PNLD-2017) que apresenta critérios avaliativos específicos para o livro didático de Arte como, por exemplo, que “propostas voltadas ao desenvolvimento do pensamento artístico, ao relacionar o fazer, o fruir e o contextualizar produções artísticas” (BRASIL, Edital 02, 2015, p. 48).

3 A Coleção “Por toda Parte”

Pensar em um caminho que favoreceria a análise dos conteúdos musicais foi de fundamental importância para investigação do livro didático de Arte dada a complexidade do referido manual.

O material empírico utilizado para este trabalho foi a Coleção “Por toda Parte” (UTUARI et. al. 2015, 4 v.) (ver Figura 1), composta de quatro volumes, um para cada ano das séries finais do ensino fundamental - sendo quatro Livros do aluno, um CD de áudio para cada volume da coleção e quatro Manuais do professor. Embora todas as coleções analisadas apresentem conteúdos musicais, a coleção “Por toda parte” conta com a presença, entre os seus autores, de Carlos Kater⁷, professor e pesquisador de destaque, na área de Educação Musical.

⁷ Carlos Elias Kater é Doutor em Música pela Universidade de Paris IV – Sorbonne (1981). A coleção “Por toda parte” (FTD, vários volumes, contendo CDs), do qual é o autor da parte musical, foi aprovado pelo MEC, sendo um dos 10 finalistas indicado ao “Prêmio Jabuti” de Livro Didático (2017).

Figura 1: Coleção “Por toda parte” – PNLD/2017



Fonte: Quadro elaborado para este trabalho (Utuari et. al., 2015).

Os dados foram categorizados e reorganizados com base nas orientações teórico-metodológicas para o ensino de Arte contidas nos PCNs (BRASIL, 1997), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), que foram os norteadores do trabalho pedagógico a ser desenvolvido nas etapas da educação básica naquele momento do lançamento do Edital PNLD 2017 (BRASIL, 2017).

Cada livro da coleção possui uma Apresentação, uma seção “Caro aluno” e “Conheça o seu livro de estudo da Arte!”. Os conteúdos estão organizados em três unidades com diversos temas, todas divididas em dois capítulos cada, sendo que no final de cada capítulo os autores sugerem sites, livros, músicas, filmes, documentários e imagens referentes às temáticas tratadas em cada unidade. As seções dos livros estão assim organizadas (ver Figura 2):

Figura 2: Boxes e seções que compõem a coleção “Por toda parte”

Seções/ Boxes	Conteúdos
Ação e Criação	Apresenta textos informativos e atividades referentes aos conteúdos abordados.
Misturando tudo	Propõe o desenvolvimento de projetos de trabalhos interdisciplinares.
Mundo conectado	Relaciona os conteúdos estudados em cada capítulo com questões que envolvem e refletem o mundo artístico.
Mais perto	Propicia momentos de fruição de obras de arte.
Palavra do artista	Contextualiza a história dos artistas apresentados ao longo das unidades.
Conexão arte	Sugere sites, livros, músicas, filmes, animações e documentários que aprofundam os conhecimentos dos conteúdos estudados.

Fonte: Quadro elaborado para este trabalho (UTUARI et. al. 2015).

É importante mencionar que, especialmente essa edição do PNLD, a avaliação dos livros didáticos de Arte esteve atenta às abordagens pedagógicas em torno do corpo e de suas representações históricas, bem como a preservação ambiental para a promoção de uma vida sustentável.

Práticas criativas no livro didático de Arte

A análise da coleção permitiu a identificação dos conteúdos musicais apresentados, destacados aqui, somente os referentes às atividades de composição, criação e improvisação musicais propostas para cada ano das séries finais do ensino fundamental.

Nessa coleção de livros são encontradas sugestões de atividades que envolvem o processo de composição utilizando sons provenientes de diversas fontes sonoras. Há indicações para construção de instrumentos musicais com materiais alternativos, como uma ocarina de garrafa pet (UTUARI et. al, 2015, 8º ano, p. 75) e uma batateria⁸, com potes vazios de batata frita, cabos de vassouras e barbante (UTUARI, et. al. 8º ano, p. 71), da mesma forma na proposta de atividade para a construção de uma alfaia⁹. Além da criação do próprio instrumento, há sugestões para elaboração de partitura musical usando o ritmo básico do maracatu, que seria tocado na alfaia, além também de propor a criação de novos ritmos. Há ainda, em sequência, uma terceira proposta de criação de cena musical utilizando a alfaia e a partitura que foi criada.

Pelo fato da execução musical manter estreita relação com possibilidades sonoras viáveis, considerando o contexto da escola pública, as atividades de criação utilizando percussão corporal marcam presença no material. A partir do texto que contextualiza a criação e as estratégias de composição do grupo Barbatuques, na seção “Palavra do artista”, Fernando Barba, fundador do grupo, comenta que, “qualquer pessoa, independente de idade, pode descobrir as possibilidades no fazer musical, superar limites corporais, criando na música

⁸ Os autores da coleção optaram por chamar a bateria de “batateria” por conta da utilização de potes de batatas fritas para a construção do instrumento.

⁹ Alfaia é uma espécie de tambor, instrumento de percussão, da família dos membranofones, o qual se bate com uma baqueta sobre uma espécie de membrana.

e conhecendo o seu corpo sonoro” (UTUARI et al. 2015, 7º ano, p. 35). Logo em seguida é sugerida uma atividade de experimentação percussiva corporal com a participação de um regente (ver Figura 3), utilizando os conceitos básicos dos parâmetros sonoros. Para tanto, há indicações para que os alunos explorem seus corpos como instrumento musical, combinando movimentos de palmas, batida de pés, estalos de dedos, percussão em coxas e peito, criando, notação gráfica para a atividade.

Figura 3: Atividade de composição utilizando percussão corporal.

PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS

Corpo instrumento

Organize-se com os colegas sentados em círculo. Alguém da turma ou o professor ficará como regente. Ao sinal desse maestro, cada um da turma, livremente (cada qual no seu tempo), começará a produzir um som ou sonoridade que escolher, mas com a intensidade mais baixa e sutil possível.

Por exemplo, comece com um murmúrio que pode começar, parar, voltar, modificar-se, de maneira criativa; toque o que estiver ao redor; o som de um motor; uma nota musical contínua; que para, volta, sobe um pouco; marteladas, desce etc.; o som de um te-guitar; gatas pingando; breves fragmentos de melodias musicais etc.

Durante exatamente um minuto, cronometrado pelo regente, todos deverão realizar seus sons criados, podendo modificá-los à vontade e mudá-los para outros quaisquer, em qualquer momento, e sempre da maneira mais criativa possível até atingir ao final, a mais alta possível, a realização de um som ou sonoridade em uma intensidade não que obozigue, liberdade e diferente de volume.

» Corpo sonoro

Ao explorar nosso corpo como um instrumento musical, podemos criar explorando saberes sobre o som, o corpo, a percussão e a música.

Estude o som, os seus parâmetros e também a música e os artistas que exploram a percussão corporal pesquisando esses parâmetros, como o grupo Barbatuques, que faz música explorando inúmeras possibilidades de extrair os sons do corpo.

Vamos experimentar? Veja as dicas a seguir.

PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS

Chame os amigos e professores e comece a pesquisar. Veja exemplos:

Exemplos de percussão corporal: O corpo como instrumento musical, corpo sonoro.

Depois de pesquisar quantos sons o seu corpo pode fazer, agora é hora de criar música! Para isso, faça registros com desenhos para cada tipo de som pesquisado. Em seguida, coloque esses registros em uma espécie de partitura. Exemplos: duas batidas nas coxas; um assobio longo; uma batida no peito; um estalo de dedos; uma palma; três batidas de pés.

Crie e procure fazer mais experiências, fazendo mais sequências sonoras.

Explore seu corpo sonoro!

MISTURANDO TUDO!

Corpos sonoros, figuras orgânicas em cartuns, linhas, formas e cores. Imagens desenhadas, pintadas, colecionadas. Sons, parâmetros e música. Talento da arte brasileira e mundial.

Arte de cá. Arte de lá...

O que as produções apresentadas neste capítulo têm em comum? Criamos linguagens na arte. Fazemos discursos.

Como as linguagens estão presentes e apresentam-se no seu cotidiano? Como você as percebe? E a arte, está onde? Quais das linguagens estudadas aqui você já conhecia? Quais você descobriu agora? Como está o seu repertório artístico e cultural? O que mais você gostaria de saber? Anote no seu diário de artista as suas descobertas sobre essas linguagens e os elementos que elas trazem.

Fonte: (UTUARI, et al. 2015, 7º ano, p. 53-54)

A criação de representações gráficas musicais é constantemente estimulada na coleção. Há uma sugestão para criação de uma partitura gráfica (ver Figura 4) utilizando ponto, linha e bloco, ou ainda com a combinação de vários sons tocados ao mesmo tempo (UTUARI, et. al., 2015, 7º ano, p. 96- 97), conteúdo também abordado no livro do 6º ano.

Figura 4: Atividade de composição utilizando representação gráfica.

The image displays two pages from a music education manual. The left page features a colorful graphic notation titled 'Observe o exemplo de partitura gráfica a seguir.' It includes a large abstract graphic with various shapes and colors, and a smaller diagram below it. A section titled 'PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS' provides instructions for interpreting the notation, such as using points for short vocal sounds, lines for sustained sounds, and blocks for simultaneous sounds. The right page is titled 'MISTURANDO TUDO!' and contains a section 'PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS' with text about exploring different forms of music interpretation and creating new compositions. It also includes a small graphic of concentric circles.

Fonte: (UTUARI, et al. 2015, 7º ano, p. 96-97)

Além das indicações para a interpretação da partitura referentes às relações de duração e altura dos sons, como se costuma indicar em partituras convencionais, os autores propõem diversas explorações como, por exemplo, ler a partitura de ponta-cabeça, usar as múltiplas oportunidades que ela oferece e outras composições que envolvam os elementos da linguagem musical e diversos sons.

Ainda é possível encontrar atividades que indiquem criações de *playlists* (UTUARI, et. al., 2015, 6º ano, p. 202), (UTUARI et. al., 2015, 7º ano, p. 133), de letras de música (UTUARI, et. al., 2015, 7º ano, p. 141), de palavras-sons (UTUARI et. al., 2015, 6º ano, p. 39), de trilhas sonoras (UTUARI, et. al., 2015, 7º ano, p. 175), de temas rítmicos (UTUARI, et. al. 2015, 8º ano, p. 173). Há sugestões de manipulação e experimentações sonoras para composição de música concreta (UTUARI, et. al., 2015, 8º ano, p. 175), de improvisações de expressões vocais livres (UTUARI, et. al., 2015, 9º ano, p. 74) e de uma ópera, em todas as suas especificidades, da história à produção do libreto e figurinos, discursos musicais, cenários, entre outros (UTUARI,

et. al., 2015, 7º ano, p. 170). Verifica-se aqui, a intencionalidade de desenvolver várias habilidades artísticas, não apenas musicais, como na atividade “Ação e criação: Diálogos sonoros” (ver Figura 5) (UTUARI, et. al., 2015, 7º ano, p. 216- 217).

Figura 5: Atividade de composição utilizando diálogos sonoros.

PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS

Atenção! A parte desafiante não está na formação de um grupo, mas em como ele será formado. No projeto Neuróscola, precisamos de diálogos entre os diferentes estilos.

Formados os grupos, cada um compartilha a sua expressão musical, para que todos a conheçam. Depois de todos se ouvirem no grupo, é hora de experimentar os diálogos musicais. Veja algumas sugestões de dinâmicas para o diálogo sonoro no quadro a seguir.

Propostas de dinâmicas para o diálogo sonoro

Início	Sequência 1	Sequência 2
1 "Iniciador" sorteado faz um pequeno trecho musical e continua a repeti-lo.	Outro membro do grupo dialoga com ele fazendo um trecho musical próprio.	Segue assim até que todos possam estabelecer diálogos sonoros entre si.
2 "Iniciador" sorteado faz um pequeno trecho musical.	Outro membro do grupo dialoga musicalmente com ele.	Quando o 3º do grupo entrar, o 1º para. O diálogo permanece entre o 2º e o 3º. Quando o 4º membro entrar, o 2º para e assim sucessivamente.
3 Além do "iniciador", pode ser destacado um membro do grupo, que será o "ativador sonoro".	Após o início, o ativador apontará um membro para se juntar ao iniciador.	O ativador pode escolher quantos membros quiser para entrar no diálogo. E também desativar e reativar. Também pode começar de novo, trocando os iniciadores e ativadores musicais.

Propostas elaboradas pelos autores.

As últimas etapas são os ensaios e a apresentação. Converse com o professor sobre o local e o público convidado. Essa é uma proposta para a turma criar o seu espetáculo Neuróscola, mas outras podem surgir. Dê ouvidos às suas ideias e às dos colegas!

MISTURANDO TUDO!

Como você pensa o universo do brincar? Quais novidades descobriu sobre ele? Além de espaço de ligação entre lugares e travessia de pessoas, que outras possibilidades a rua oferece? Este capítulo traz propostas de criação artística que impulsionam a elaboração de projetos e o diálogo. Como foram as experiências? Foram elaborados planejamentos para a realização das propostas? O que mudou em relação ao planejado? Como foi a relação entre as propostas artísticas e os espectadores? Lembre-se de registrar no seu diário de artista os momentos marcantes dessas jornadas!

Fonte: (UTUARI, et al. 2015, 7º ano, p. 216-217)

As composições envolvendo a tecnologia são encontradas no livro do 8º ano da coleção. É recomendada a produção de uma instalação sonora que parta da utilização de emissores sonoros (rádios, caixas acústicas, computadores, *tablets* ou celulares) para a gravação e manipulação de discursos musicais. A atividade é proposta ao final do capítulo depois da contextualização de conteúdos com a profissão do Luthier, conceitos de paisagem sonora, classificação dos instrumentos musicais e grupos como Uakit¹⁰ e Grupo Experimental de Música (GEM)¹¹ (UTUARI, et. al, 2015, 8º, p. 56-77).

¹⁰ Uakit é um grupo musical que utiliza em suas composições instrumentos musicais não convencionais, projetados e construídos pelo músico Marco Antônio Guimarães.

¹¹ Grupo Experimental de Música (GEM).

De modo geral, as atividades evidenciam a manipulação de diversos materiais sonoros, a criação musical a partir da construção de alguns instrumentos musicais, incluindo ainda, acompanhamento e criação de arranjos musicais e produção de notação musical.

Vale destacar que não há espaços para que os alunos registrem suas ideias musicais nos livros, uma vez que, esses livros são reutilizáveis e serão repassados a outros alunos nos anos seguintes.

Considerações finais

Refletir sobre a aprendizagem criativa na escola a partir do livro didático de Arte permite ter em vista algumas concepções de educação musical. Sugestões envolvendo a composição e a criação musicais são, razoavelmente, encontradas nessa coleção, ainda que não sejam as atividades mais propostas. Há uma indicação muito maior de atividades de apreciação musical, por exemplo. Em geral, privilegiam as composições coletivas, mas não qualquer experimentação sem significação. O trabalho com a criação, na coleção analisada, objetiva a composição como uma proposta que envolve o estabelecimento de um ambiente no qual os alunos tenham a oportunidade de manifestar suas ideias e posicionamentos, sendo guiados pela interpretação, apreciação e conhecimento de produções musicais.

Nesse sentido, as atividades de composição, principalmente as coletivas, sugeridas pelos autores da coleção em questão, reforçam a interação dos alunos com os elementos do discurso musical. Para John Paynter (apud MATEIRO; ILARI, 2011), pedagogo musical inglês, o ato de compor é inerente à natureza humana. Entretanto, vale priorizar uma organização sonora, de modo que os resultados dessas atividades tenham sonoridade e disponham dos elementos do discurso musical de forma criativa e construtiva.

Nos elementos da composição apresentados é possível verificar as intenções pedagógico-musicais para que os alunos se expressem musicalmente de forma gradativa ao longo dos anos do ensino fundamental. Pode-se ver que esses conteúdos atendem à ideia da composição como um dos princípios orientadores dos PCNs (BRASIL, 1997).

É evidenciado no discurso dos livros da coleção a concepção dos autores sobre composição, destacando que “criar música é compor com sons. É escolher tempos, silêncios,

sequências sonoras. É combinar ritmo, texturas, harmonia e melodia. É expressar-se na língua da arte do tempo” (UTUARI et. al., 2015, p. 81).

Este trabalho também evidencia que as práticas musicais criativas disponíveis no livro didático para as aulas de música nas escolas de educação básica se estruturam em um conjunto de atividades de composição, criação e improvisação em grupo, mas com espaço para que cada um construa seu próprio discurso musical. Ao realizar as atividades propostas nesses manuais, os alunos, de acordo com Beineke (2009, p. 236), “constroem sua identidade no grupo, tornando-se agentes da própria aprendizagem, elaborando intersubjetivamente o conhecimento que sustenta suas ideias de música, constantemente revistas, atualizadas e ampliadas pelas suas experiências musicais e reflexivas”.

A análise adotada neste trabalho pretendeu ser a mais aberta possível, considerando as amplas possibilidades de pesquisa, procurando saber dos livros, a partir deles, as respostas possíveis. O objetivo, pois, não foi confirmar hipóteses, mas observar os dados que sugerem possibilidades de atividades que podem configurar meios para se desenvolver a aprendizagem criativa em sala de aula.

Referências

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. *Concepções de desenvolvimento humano e práticas em educação musical - formação de professores: compromissos e desafios da Educação Pública*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

BEINEKE, Viviane. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 20, p. 19-32, set. 2008. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/245/177> Acesso em: 25 ago. 2020.

BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. 2009. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17775> Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais - Arte*. Brasília: MEC: SEF, 1997. V. 6.

_____. *Edital 02/2015* - Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o programa nacional do livro didático - PNLD 2017. Brasília, DF: Diário Oficial, 2015.

BURNARD, Pamela. The individual and social worlds of children's musical creativity. In: MCPHERSON, Gari. (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 353-374.

CHAGAS, Jane Faria; ASPESI, Cristina de Campos; FLEITH, Denise de Souza. A relação entre criatividade e desenvolvimento: uma visão sistêmica. In: DESSEN, Maria Auxiliadora et. al. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 210-228). Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHARTIER, Roger. *História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

_____. *El mundo como representación: estudios sobre historia cultural*. Barcelona: Gedisa, 2002.

CHARTIER, Roger et. al. *Cultura escrita, literatura e historia: coacciones transgredidas y libertades restringidas*. Barcelona: Fondo de Cultura Económica, 1999.

ESCOLANO BENITO, Agustín. El manual como texto. *Pro-Posições*, 23, v. 3, n. 69, p. 33-50, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v23n3/03.pdf> Acesso em: 6 set. 2020.

FERREIRA, Elisângela Cordeiro. 2018. *Da educação musical escolar: um estudo da seleção curricular a partir da análise de livros didáticos brasileiros aprovados no PNLD 2017*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/35192/1/2018_Elis%c3%a2ngelaCordeiroFerreira.pdf Acesso em: 28 jul. 2020.

FONTEIRADA, Maria Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. *Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim; GUIMARÃES, Fernando; ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. *O manual escolar nas práticas de ensino da música: reflexões para uma didática criativa*. In: ENCONTRO ENSINAR E APRENDER COM CRIATIVIDADE DOS 3 AOS 12 ANOS e INTERNATIONAL CONFERENCE ON TEACHING AND LEARNING WITH CREATIVITY FROM 3 TO 12 YEARS OLD. 6., 1., 2019, Viana do Castelo – Portugal. *Anais...* Viana do Castelo: Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2019. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/63194/1/CRIA%202019_R.pdf Acesso em: 1 set. 2020.

HICKEY, Maud. Creativity research in music, visual art, theater, and dance. In: COLWELL, Richard.; RICHARDSON, Carol (Ed.). *The new handbook of research on music teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 398-441.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. A música no currículo oficial: um estudo histórico pela perspectiva do livro didático. *Revista Música Hodie*, v. 12, n. 1, P. 2-9. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/21554/12669> Acesso em: 20 jul. 2020.

MARTINS, Noara B. et. al. A utilização da música como prática de ensino nos livros didáticos. *Vivências: revista Eletrônica de Extensão da URI*, v. 5, n. 8, p. 77-83. 2009.

MATEIRO, Teresa.; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1977. 187p.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Traços da história do currículo a partir da análise de livros didáticos para a educação musical escolar. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 37, p. 1-18. 2017. Disponível em:

<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/621> Acesso em: 15 jul. 2020.

RIBEIRO, Ariane da Silva Escórcio. *A transformação de concepções em educação musical através da análise de livros didáticos brasileiros*. Trabalho (Conclusão de Curso), Escola de Comunicações e Artes - Departamento de Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/webform/projetos/bolsistas/ASER.pdf>

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte; ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande; TEUBER, Mauren. Livros didáticos para o ensino da arte: não peça a eles o que eles não podem te dar. *Revista GEARTE*, v. 5, n. 2, 2018.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Entre o digital e o impresso: perspectivas nos manuais e mídias para o ensino de música no Brasil. *Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa*, v.18, n. 2, 2019. Disponível em:

http://dehesa.unex.es/bitstream/handle/10662/10438/1695-288X_18_2_57.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 6 set. 2020.

SOUZA, J. *Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada*. Porto Alegre: PPG Música-UFRGS, 1997.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em:

<http://abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/356/285> Acesso em: 28 jul. 2020.

TOURINHO, I. Projeto de pesquisa: livros didáticos para o ensino de música: estrutura, concepções e propostas. *Boletim do NEA* (Núcleo de estudos avançados em música), v. 3, n. 1, p. 39-49. 1995.

WEBSTER, Peter Richard. Research on creative thinking in music. In R. Colwell (Ed.), *Handbook of research on music teaching and learning* (pp. 266–280). New York: Schirmer, 1992.